

# **17 O PROCESSO HISTÓRICO DOS TERRITÓRIOS AGRÁRIOS DE ELDORADO DO SUL – RS: a entrevista semiestruturada e a observação como técnicas de pesquisa qualitativa em Geografia**

Joel Luís Melchiors

Rosa Maria Vieira Medeiros

## **Introdução**

Os assentamentos localizados na zona rural de Eldorado do Sul e instalados pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) e pelo Governo Estadual, na passagem do século XX para o atual século, somam duas décadas de existência, sendo que o mais novo dentre eles (Assentamento Lanceiros Negros) possui não mais que três anos de criação.

Em 2016, houve sete assentamentos no município de Eldorado do Sul, que faz em parte da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA), vizinho à capital do estado do Rio Grande do Sul (RS), Porto Alegre.

O que temos a seguir é uma narrativa, ao longo do tempo histórico, da evolução dos diferentes territórios agrários no município de Eldorado do Sul. Inicialmente, será traçada a evolução histórica dos territórios agrários no município eldoradense, trazendo para discussão como originou-se o cenário atual em Eldorado do Sul, do qual os assentamentos rurais são importantes.

Dando continuidade a este primeiro item, serão trazidos à baila os quatro grandes territórios agrários do município: desde o território agrário Indígena, passando pelos territórios agrários Estancieiro I e Estancieiro II até o território agrário Contemporâneo. Assim sendo, serão evidenciadas as formas como evoluíram tais territórios ao longo do tempo e quais foram os fatores de transição entre cada um.

No segundo item, denominado Trilhas da Pesquisa Qualitativa, serão destacados quais os instrumentos de pesquisa qualitativa estão sendo aplicados. Foram realizadas 15 saídas de campo nos assentamentos alvo da pesquisa, com a realização de entrevistas semiestruturadas em seis dos sete assentamentos.

Ainda na parte do caminho metodológico, encontra-se o roteiro das entrevistas semiestruturadas, instrumento utilizado nas saídas de campo aos assentamentos rurais da reforma agrária em Eldorado do Sul. Ademais, foi aplicada, também, a técnica de observação para a montagem dos roteiros e sua posterior realização com os agricultores assentados.

Assim sendo, pretende-se evidenciar o quão dinâmicas e impactantes foram/continuam sendo as transformações pelas quais passou – e está passando o município gaúcho de Eldorado do Sul, desde seus primórdios históricos, quando ainda

era distrito do município de Guaíba até passar a ser o município da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) com o maior número de assentamentos rurais instalados.

**O processo histórico dos territórios agrários:** algumas considerações

Sobre a evolução dos territórios rurais de Eldorado do Sul, foi usada uma escala temporal para que fossem dinamizadas da melhor forma as consequências econômicas, culturais, ambientais e sociais da evolução histórica do território agrário eldoradense, desde a colonização europeia até a chegada dos assentamentos da reforma agrária no município.

O conceito de território é, sobretudo, geográfico. Todavia, no caso específico do processo histórico dos territórios agrários de Eldorado do Sul, a melhor maneira de se trabalhar com o território sob a pressão agrícola, retomamos a Verdum (2004, p. 40):

[...] evidencia-se a importância de se poder avaliar essa pressão associada às diferentes fases de ocupação do território. Pode-se buscar a existência de diferenciação das formas de pressão agrícola a partir da diversidade de processos históricos, identificando a persistência das heranças, nas práticas agrícolas.

Podemos perceber, então, que as ações das pessoas sobre o território levam à formação/apogeu e crise dos territórios agrários, sendo que este acontece no caso das ações dos assentados sobre o território de Eldorado do Sul. Dividiu-se a evolução histórica de Eldorado do Sul em quatro diferentes

territórios agrários: Indígena, Estancieiro I, Estancieiro II e Contemporâneo (ou Atual).

### **Território Agrário Indígena (até início do Séc. XVIII)**

No período anterior a chegada dos colonizadores portugueses e espanhóis ao Rio Grande do Sul, havia no território, que hoje é Eldorado do Sul, a presença de tribos de índios Tapes, Guayacanãs e Arachanes. Segundo Russczyk (2009) e Calcanhoto (2001), estes dois grupos eram rivais, pois os Tapes vinham da tradição colonizadora dos Guaranis e os Guayacanãs e os Arachanes eram originários da região, ou seja, nativos.

Praticavam, principalmente, a pesca e a coleta; a produção agrícola de mandioca e milho, sem gerar excedentes agrícolas. A questão da divisão sexual do trabalho e a atuação em conjunto são, para Russczyk (2009, p. 12): “...características dos povos indígenas. O cultivo baseia-se na prática da coivara, com derrubada de árvores [...] efetuava-se o cuidado e a limpeza manual até a atividade de colheita da produção.”

É no período histórico, após o descobrimento do Brasil (pós-1500), que começaram a surgir as relações, por vezes conflituosas, entre colonizadores portugueses e grupos indígenas. Fernandes (2014) denomina este processo de “primeiro paradoxo do Brasil agrário”: foi quando iniciaram as práticas de escambo e a extração e troca do pau-brasil no território nacional.

Os fatores que levaram ao término deste primeiro território agrário foram a dizimação da população indígena pelos

portugueses e espanhóis, as tentativas de escravização da mão de obra indígena por aqueles, a expropriação das terras indígenas pelos colonizadores, até a chegada destes dois povos e as suas disputas por terras levaram à crise do Sistema Agrário Indígena.

### **Território Agrário Estancieiro I (início do Séc. XVIII até fins do Séc. XIX)**

A história oficial de Eldorado do Sul, segundo PMES (2016, p. 4), conta que “o território onde está situado o município de Eldorado do Sul foi inicialmente ocupado por estancieiros açorianos pertencentes ao grupo pioneiro de Jerônimo de Ornelas, na metade do século XVIII”.

É esclarecedor perceber que esta é a mesma história relatada na origem histórica de Guaíba, destacada por Calcanhoto (2001, p. 2), que afirma: “A colonização do município de Guaíba ocorreu com a chegada dos portugueses – açorianos – por volta do ano de 1732, os quais pertenciam ao grupo pioneiro de Jerônimo de Ornelas Menezes”.

Pode-se perceber, claramente, que a história é a mesma e que, neste segundo Território Agrário, Eldorado do Sul seguirá no mesmo ritmo do município mãe, Guaíba. Como Calcanhoto (2001) destaca, a formação das sesmarias e, posteriormente, das estâncias, irá ocorrer nas áreas planas e de vegetação menos densa, próximas ao Lago Guaíba.

Nesta época, a maior parte do atual território de Eldorado do Sul continuava inexplorada, pois as áreas de morros e de coxilhas não eram utilizadas pela pecuária neste segundo Ter-

ritório Agrário. Apenas as áreas de campo e de várzeas foram aproveitadas pela pecuária.

Cabe destacar que havia espaço nas estâncias para as práticas agrícolas, conforme explicado por Mertz (2002, p. 17):

Em todas as estâncias, havia um espaço cercado de espinhos, no qual era praticada a agricultura destinada ao consumo: trigo, feijão, arroz, mandioca, milho, abóbora, hortaliças, árvores frutíferas [...]. Dessa forma, a estância tornou-se um núcleo produtivo autossuficiente.

Como fatores de crise deste segundo Território Agrário, estão o início das plantações de arroz nas áreas de várzea do Rio Jacuí e do Lago Guaíba, com a chegada da motomecanização na agricultura, bem como a crise das charqueadas, com a competição e as melhores condições técnicas dos charques uruguaio e argentino.

### **Território Agrário Estancieiro II (Fins do Séc. XIX até 1964)**

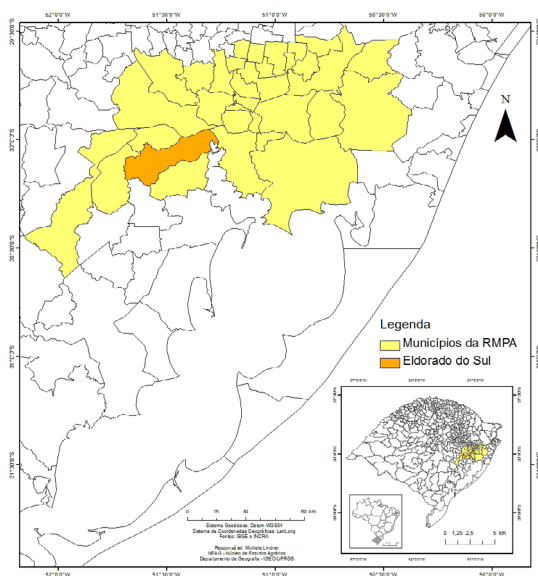
Neste Território Agrário Estancieiro II, destaca-se que, apesar da crise das charqueadas, as estâncias continuaram a predominar no atual território de Eldorado do Sul. Contudo, houve mudanças nas estâncias e charqueadas, como melhorias e ampliações nos processos produtivos dos saladeris e matadouros. (CALCANHOTO, 2001).

Enquanto Eldorado do Sul ainda continuava a pertencer à Guaíba, nota-se que ocorreu uma emergência da agricultura, a qual deslocou a pecuária para um segundo plano como atividade mais importante na zona rural guaibense (posteriormente eldoradense).

Com a instalação de uma fábrica de celulose em Guaíba, existente até os dias atuais, e com a expansão da prática do arroz irrigado nas áreas de várzeas, a agricultura abandonou o papel de subsistência e passou a gerar excedentes agrícolas.

Convém evidenciar a posição geográfica atual de Eldorado do Sul, como destacado no Mapa 1, por se tratar de um “cantão”, termo popularmente usado para designar locais em meio a banhados e a florestas, a maioria das terras do município não foi transformada pela chegada de colonos, os quais se estabeleceram, num primeiro momento, no território que atualmente é de Guaíba.

**Mapa 1– Eldorado do Sul – 2014**



*Fonte: Adaptado de IBGE, 2014.*

Os poucos colonos que se transformaram em agricultores introduziram a policultura no município, mas pouca expressão tiveram em termos de produção. As áreas para o cultivo do arroz irrigado estavam avançando com o processo de motomecanização a passos firmes, como destaca Mertz (2002, p. 34):

nas grandes e médias propriedades, o corte de arroz era realizado mecanicamente. Uma ceifadeira realizava o trabalho de 20 homens, representando uma poupança de mão de obra [...] tornou-se cada vez mais comum o uso de ceifadeiras mecânicas com grande economia de tempo e braços[...]

Em 1958, é inaugurada a Travessia Getúlio Vargas (conhecida popularmente como Ponte do Guaíba) e, posteriormente, nos anos 1970, tem início o processo da Revolução Verde. São estes os dois principais fatores de crise do Território Agrário Estancieiro II. O primeiro deslocará o eixo Guaíba-Porto Alegre mais para o Norte, para o atual município de Eldorado do Sul e, o segundo, modernizará a agricultura (e a pecuária) no que se refere à produção e uso de novas tecnologias, abrindo caminho para o quarto e último Território Agrário.

No âmbito nacional, cabe destacar que ocorreu, em 1964, o Golpe Militar, que colocou a questão agrária em um novo patamar. Contribuindo com este paradigma agrário, destaca-se que ocorreu, logo nos primeiros anos de Ditadura, a criação do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) e a aplicação do Estatuto da Terra, ambos em 1964. Sobre o estatuto, relata Medeiros (2003, p. 24):



ao mesmo tempo, a legislação transformava a noção de direito à terra em um conjunto de normas [...] um sistema de definições e enquadramentos. Em suas ambiguidades, ele instaurou as bases para uma disputa que se estende até os dias de hoje sobre as condições de obtenção de terras para a reforma agrária, propriedades que podem ser desapropriadas e em que circunstâncias se constitui o direito à terra.

Portanto, verificou-se que a política de colonização de terras e os embates entre latifundiários e pequenos agricultores passaram a ser, desde então, orientados a partir do estabelecimento de determinadas regras, ou seja, ocorreu mais de um processo de colonização de terras do que uma distribuição de terras propriamente dita.

### **Território Agrário Contemporâneo (1964 até a atualidade)**

Iniciado na segunda metade da década de 1960, este Território Agrário Contemporâneo é o que abarca o município de Eldorado do Sul. Em 1978, passou a ser chamado de Distrito de Eldorado até a sua emancipação de Guaíba, em 1989.

No campo, as plantações de eucaliptos e de acácias dominaram as áreas de maior altitude, outrora área de florestas. A proximidade com Guaíba e com a fábrica de celulose foi um fator crucial para este fato.

Nas áreas de várzeas, a produção de arroz irrigado expandiu-se e grandes áreas de plantações de arroz ocupam atualmente a maior parte do eixo norte da BR-290, que atravessa o município.

Desde a produção agroecológica do arroz (principalmente no assentamento Integração Gaúcha), a culturas como o milho, a produção de leite e de hortifrutigranjeiros, vê-se que

há uma diversidade nos dados de produção do município de Eldorado do Sul, sendo este um dos municípios com números mais significativos de produção agropecuária de toda a RMPA, sendo que boa parte desta produção é gerada nos vários assentamentos instalados, conforme demonstrado na Tabela 1.

**Tabela 1 – Assentamentos de Eldorado do Sul**

Nome do assentamento	Número de famílias	Ano de criação	Área (em hectares)
Belo Monte	48	2001	443 ha
Padre Josimo	23	1999	515 ha
Integração Gaúcha	67	1998	1.256 ha
Apolônio de Carvalho	73	2007	953 ha
Colônia Nonoiaense	13	1999	148 ha
Fazenda São Pedro	104	2005	2.266 ha
Lanceiros Negros	12	2014	N.I.
Total	340	-----	5.581 ha

*Fonte: Pesquisa de campo. MELCHIORS (Org.), J. L., 2016.*

A produção de leite no município é importante e muitos são os produtores que vendem os seus excedentes agrícolas nas feiras livres do município e de Porto Alegre, boa parte destes são provenientes dos assentamentos. Na Tabela 2 serão apresentados os dados da produção agropecuária do município comparada a de alguns municípios da RMPA.

Dentre os quatro tipos de produção agropecuária da Tabela 2, destacam-se a produção do arroz (agroecológico e convencional), a produção de leite e o número de bovinos que Eldorado do Sul apresentou em 2012.

A partir da Tabela 2, fica clara a percepção de que Eldorado do Sul está entre os municípios mais representativos da RMPA, no que se refere à produção agropecuária graças, em parte, à produção da agricultura e da pecuária oriundas dos assentamentos rurais deste município, dos quais provém quase a metade da população rural eldoradense, o que vamos evidenciar nesta pesquisa.

**Tabela 2 – Comparação produtiva de Eldorado do Sul e alguns municípios da RMPA – 2012**

<b>Município da RMPA</b>	<b>Arroz (em toneladas)</b>	<b>Milho (em toneladas)</b>	<b>Rebanho de bovinos (por cabeças)</b>	<b>Quantidade de leite produzida (toneladas)</b>
Capela de Santana	9.000	440	9.560	7.823
Charqueadas	29.068	7	5.888	570
Eldorado do Sul	74.378	120	12.942	14.463
Guaíba	26.118	49	12.942	14.463
Nova Santa Rita	27.300	600	8.450	351
São Jerônimo	7.680	4.277	34.691	907
Viamão	174.855	720	68.725	11.318

*Fonte: Pesquisa de campo. MELCHIORS, J. L. (Org.), 2016.*

Assim sendo, evidencia-se o quanto que nesta primeira parte do trabalho, da teoria da pesquisa, busca-se trazer um resgate histórico dos principais Territórios Agrários pelos quais o município de Eldorado do Sul foi palco. Por ser um município jovem, boa parte das referências estava concatenada com a do município de origem, Guaíba, como mostra o Quadro 1.

**Quadro 1 – Evolução histórica dos territórios agrários de Eldorado do Sul**

TERRITÓRIO ELEMENTOS	INDÍGENA Até início do Séc. XVIII.	ESTANCIEIRO I Do início do Séc. XVIII Até fins do Século XIX.	ESTANCIEIRO II Fins do Séc. XIX até 1964.	CONTEMPORÂNEO De 1964 até os dias atuais.
ATIVIDADES PRODUTIVAS	-Caçadores- -Coletores; -Pesca; -Agricultura em formação (queimadas).	-Agricultura de queimada; -Arroz; -Criação extensiva de gado; -Olarias.	-Arroz; -Criação extensiva de gado; -Plantio e corte de eucalipto e acácia.	-Arroz irrigado nas várzeas; -Fruticultura; -Bovinos; -Hortigranjeiros; -Turismo rural; -Assentamentos rurais.
INSTRUMENTOS	-Manuais (canoas, arco e flecha, machados de pedra).	-Barco; -Tesoura de tosquia; -Laço; -Boleadeira; -Tração animal leve.	-Arado; -Enxada; -Barco; -Tração animal leve; -Baixa mecanização.	-Trator; -Lavouras mecanizadas; -Barco/barca; -Colheitadeiras; -Caminhões/carros para transporte para feiras/mer- cado/Ceasa.
FORÇA DE TRABALHO	-Livre.	-Livre; -Índigena (primei- ros gaúchos); -Escravos africanos (para trabalhos na lavoura); -Colonos portugue- ses (açores).	-Familiar; -Contratada (nas colheitas).	-Familiar; -Contratada; -Arrendatários.
ARTIFICIALIZAÇÃO DO MEIO	-Coleta; -Caça; -Pesca.	-Criação extensiva de gado; -Cultivo com pousio e preparo superficial do solo; -Estradas -Navegação no Jacuí e Guaíba.	-Desmatamento; -Sistema de quei- mada; -Caça e coleta de alto impacto; -Cultivo com pousio e preparo superficial do solo; -Navegação no Rio Jacuí.	-Uso de insumos e sementes industriais (arroz e hortas); -Sistema mecanizado de plantio; - Abandono do pousio, agricultura convencional; -Uso do pousio, agricultura orgânica (em alguns assen- tamentos); -Intensa urbanização e crescimento da população urbana (anos 90 em diante).
SOCIEDADE	-Guayacanas; -Arachanes -Tapes.	-Escravos; -Índios; -Caboclos; -Peões; -Domadores -Açorianos.	-Peões de estância; -Trabalhadores das fazendas de arroz; -Proprietários de estâncias; -Proprietários das fazendas de arroz.	-Agricultores Familiares; -Arrendatários; -Chacreiros e sitiantes; -Latifundiários; -Assentados.

*Fonte: Pesquisa de campo. MELCHIORS, J. L.(Org.), 2016.*

A organização coletiva dos assentados tem levado a uma série de repercussões territoriais em Eldorado do Sul, desde a instalação de silos para secagem de grãos de arroz no assentamento Lanceiros Negros, passando pela criação de uma agroindústria panificadora e de derivados do grupo de mulheres do Assentamento Integração Gaúcha. Tais fatos são exemplos concretos de que está ocorrendo o desenvolvimento local no município de Eldorado do Sul, tendo como principais agentes os assentados.

Portanto, vemos que a ocupação do espaço eldoradense não aconteceu de maneira planejada: muitas foram as variações espaciais, sociais, econômicas, ambientais e culturais que ocorreram e ocorrem, ao longo do tempo, no que tange ao espaço agrário do município e que conformam o seu mosaico atual, o seu quarto e atual Território Agrário. Algumas das repercussões territoriais podem ser visualizadas no Quadro 2.

Vê-se, portanto, que o valor investido pelos Governos Federal e Municipal é de R\$ 4.727.001,56 (quatro milhões, setecentos e vinte e sete reais com um real e cinquenta e seis centavos) sendo que estes recursos foram investidos diretamente na zona rural do município.

## **Quadro 2 – Investimentos do Ministério do Desenvolvimento Agrário, em conjunto com a Prefeitura de Eldorado do Sul, 2016**

<b>Objeto</b>	<b>Município</b>	<b>Conveniente</b>	<b>Valor Conveniado (em R\$)</b>
Construção de uma unidade de recepção-controle de arroz e construção de uma unidade de secagem e armazenagem de arroz agroecológico, objetivando viabilizar a independência dos produtores destas comunidades agrícolas, em relação ao beneficiamento e armazenagem da sua produção.	Eldorado do Sul	Município de Eldorado do Sul	310.000,00
Apoio cadeia produtiva leite	Eldorado do Sul	Eldorado do Sul -Prefeitura Municipal	110.000,00
Implantação de 25 acudes, 3.470 m. de estradas, construção de 4.720 m de rede de abastecimento de água e 4,0 km de rede de energia elétrica	Eldorado do Sul	Eldorado do Sul - Prefeitura Municipal	177.001,56
Implementação de uma Unidade de Beneficiamento de Sementes visando a atender a demanda de sementes de arroz orgânico em qualidade e quantidade em Eldorado do Sul.	Eldorado do Sul	Município de Eldorado do Sul	3.920.000,00
Beneficiamento de Sementes visando atender a demanda de sementes de arroz orgânico em qualidade e quantidade em Eldorado do Sul.	Eldorado do Sul	Município de Eldorado do Sul	100.000,00
Aquisição de máquinas e equipamentos para agricultura familiar do Município de Eldorado do Sul/RS.	Eldorado do Sul	Município de Eldorado do Sul	110.000,00
		Total:	4.727.001,56

*Fonte: Pesquisa de campo. MELCHIORS, J. L.(Org.), 2016.*

O que foi demonstrado até o momento, juntamente aos demais instrumentos metodológicos – tabelas, fontes de dados primários e secundários – concatenam-se com a parte mais objetiva nos métodos da pesquisa que serão levantados a seguir.

Toda a pesquisa qualitativa em Geografia deve prescindir, sobremaneira, de um roteiro, ou melhor, de uma trilha a pesquisar com vistas a um resultado que seja embasado e articulado para que os resultados sejam alcançados dentro do escopo do qual esta área do conhecimento está diretamente ligada, ou seja, do homem e da natureza e das suas relações com o planeta.

Sendo assim, foram trabalhadas a observação e entrevistas semiestruturadas dentro desta concepção de escolha metodológica e instrumental da pesquisa qualitativa.

### **Trilhas da pesquisa qualitativa**

O caminho metodológico desta pesquisa baseou-se na análise de dados secundários – banco de dados de população e produção agropecuária do município de Eldorado do Sul nos sites do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), da Fundação de Economia e Estatística do Estado do Rio Grande do Sul (FEE/RS), da Cooperativa Central dos Assentados do Rio Grande do Sul (COOCEARGS) e da Prefeitura Municipal de Eldorado do Sul (PMES), entre outras fontes, tais como o banco de dados da Rede DATALUTA, do Núcleo de Estudos Agrários da UFRGS (NEAG/UFRGS), entre outros.

Para a elaboração das entrevistas foram utilizados como

base teórica Lakatos e Marconi (1992) e Kaufmann (2013). Lakatos e Marconi (1992, p. 107) afirmam sobre a observação que “utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar”.

A diferença crucial entre a observação simples e a técnica científica da observação é explicada da seguinte forma por Rudio (1986, p. 33):

a observação científica surge, não para destruir e negar o valor da observação vulgar, mas para valer-se das possibilidades que ela oferece, completando-a, enriquecendo-a e aperfeiçoando-a, a fim de lhe dar maior validade, fidedignidade e eficácia [...].

Sendo assim, para a formulação das perguntas realizadas nas entrevistas, a observação profunda dos assentamentos e dos modos de vida dos agricultores assentados foi levada em conta.

A partir das técnicas da observação científica e da entrevista ocorreu a análise dos dados secundários e das 15 visitas aos assentamentos. Posteriormente à elaboração das entrevistas, houve a realização de saídas e pesquisas de campo e visitas individuais aos agricultores assentados alvo da pesquisa.

Optou-se por utilizar entrevistas semiestruturadas devido à praticidade e à facilidade na comparação das respostas dos entrevistados, a partir do que destaca Kaufmann (2013, p. 114): “o entrevistador deve jogar com firmeza. Quando ele fareja a expressão de comportamento ou opiniões pessoais através do estilo indireto, é evidente que queira descortiná-lo para que o entrevistado fale mais abertamente”.



Nota-se que, devido à estrutura da entrevista ser semiestruturada, quando o aplicador quer saber mais dados que podem vir a ser relevantes para a pesquisa, este pode sair do pré-roteiro, descortinando e podendo visualizar em profundidade mais detalhes a respeito do que o entrevistado está expondo.

Retomando o que Rudio (1986, p. 92) definiu as entrevistas “... possuem técnicas próprias de elaboração e aplicação, que precisam ser obedecidas, como garantias para a sua validade e fidedignidade”. Pode-se destacar, portanto, que a observação e a correta análise de dados secundários podem ocorrer tanto anteriormente quanto posteriormente à elaboração das entrevistas.

Ressalte-se o fato de as entrevistas terem sido realizadas diretamente com os assentados alvo da pesquisa. As respostas foram anotadas pelo pesquisador e, posteriormente, estudadas quanto às suas definições e o tipo de vocabulário empregado. Como há perguntas que vão desde a produção dos lotes dos agricultores até o seu gênero e idade, foi tomada a precaução da manutenção do sigilo dos nomes dos entrevistados, conforme o Quadro 3.

### Quadro 3 – Entrevistas realizadas até 2016 – Assentamentos de Eldorado do Sul


Assentamento	Número de famílias	Pessoas entrevistadas
Belo Monte	48	3
Padre Josimo	23	2
Integração Gaúcha	67	4
Apolônio de Carvalho	73	2
Colônia Nonoiaense	13	3
Fazenda São Pedro	104	1
Lanceiros Negros	12	0
Total	340	15

*Fonte: Pesquisa de campo. MELCHIORS, J.L. (Org.), 2016.*

Até abril de 2016, foram realizadas 15 entrevistas semiestruturadas na maioria dos assentamentos rurais de Eldorado do Sul. Os entrevistados foram divididos por gênero (sendo 11 homens e 4 mulheres), e viu-se que pouco mais de um quarto (25%) dos entrevistados era do gênero feminino. Todos os assentados entrevistados residem nos assentamentos nos quais os seus lotes estão localizados, sendo que 10 dos assentados trabalham diretamente com a produção de alimentos orgânicos.

O roteiro da entrevista semiestruturada (Figura 1), o qual contém as perguntas iniciais, encontra-se abaixo. Cabe destacar que as perguntas e formulações elencadas, quando necessário, podem ser revisadas e atualizadas.

**Figura 1 – Roteiro de entrevista com os assentados rurais de Eldorado**

	<b>Roteiro de Entrevista com Assentado</b> Data: ____/____/____ Nº da entrevista: _____ Entrevistador: _____	
---	---	---

1. Nome do Entrevistado:
2. Idade: _____ 3. Naturalidade:
4. Escolaridade: _____ 5. Ocupação atual:
6. Onde morava anteriormente (campo ou cidade)?
7. Ocupação anterior:
8. Por quanto tempo ficou acampado antes e aonde?
9. Em que ano foi assentado em Eldorado do Sul?

<b>ESTRUTURA FAMILIAR</b>	
10. Número de pessoas na família: _____	11. Destes, moram no assentamento quantos? _____

A) Nome	B) Parentesco	C) Escolaridade	D) Ocupação	E) Reside no Assentamento? (sim / não – Onde?)
---------	---------------	-----------------	-------------	--

1 - _____
2 - _____
3 - _____
4 - _____
5 - _____

Ao longo dos dois anos (2015 a 2016) das saídas de campo aos assentamentos, houve dificuldade por parte do autor da pesquisa para entrar em contato com uma porcentagem maior de entrevistados do gênero feminino para as entrevistas. A maioria dos entrevistados era do gênero masculino, talvez pelo fato de as atividades agrícolas, como o cultivo de arroz e criação de gado, demandar mais o trabalho braçal do que outras atividades, como a horticultura, por exemplo.

Entre as mulheres que responderam a entrevista, todas as quatro declararam-se estar felizes com a opção de serem assentadas e agricultoras rurais e nenhuma delas quer voltar a ter a vida que tinham antes, nos seus municípios de origem, quando não tinham acesso à terra.

Outro fato muito relevante é que apenas três dos 16 entrevistados são naturais de Eldorado do Sul, 13 dos 16 assentados entrevistados vieram de outros municípios do Rio Grande do Sul, notadamente da metade Norte gaúcha. A totalidade dos entrevistados quer permanecer como agricultor (100%) e 12 deles (75%) querem este futuro para os seus descendentes (filhos e netos).

O principal assentamento visitado foi o PA Integração Gaúcha, criado pelo INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária), em 1998. É neste assentamento que se encontra, em 2016, de maneira mais avançada, a produção agroecológica em comparação aos demais assentamentos de Eldorado do Sul, como pode ser verificado em trabalhos como o de Silva (2004) e o de Melchiors e Medeiros (2013).

A organização neste assentamento ocorre nos chamados

Grupos Gestores. Há o Grupo Gestor das hortas, o Grupo Gestor do leite e o Grupo Gestor do arroz (orgânico). É de grande importância verificar como está a situação dos coletivos nos outros assentamentos do município, pois o Integração Gaúcha é o mais antigo e consolidado deles, porém os assentamentos Apolônio de Carvalho e Fazenda São Pedro possuem mais famílias assentadas.

Sobre o crescimento das feiras de produtos convencionais e orgânicos, nos últimos anos, acrescenta Felippi (2002, p. 153):

[...]soma-se aos agentes existentes até então, transnacionando bens de produção convencionais (com manutenção da prática de quimificação das hortas), o crescimento da produção e, portanto, da comercialização de bens de origem orgânica (ecológicos).

A participação de muitos assentados nas feiras livres de Porto Alegre e Eldorado do Sul é uma das formas mais eficazes de se escoar a produção de hortifrutigranjeiros, leite e arroz destes agricultores. Sendo assim, os agricultores assentados começam a utilizar suas vantagens competitivas para valorizarem e venderem os seus produtos (hortigranjeiros, lácteos ou cereais).

A técnica da observação científica foi muito importante para que, durante as saídas de campo, fosse possível perceber as diferenças – muitas vezes sutis – entre os sete assentamentos quanto aos tipos de alimentos produzidos e quais as práticas agrícolas adotadas. Saber qual a variedade de arroz adotada pelos assentados e o tipo de semente de arroz escolhido por outro agricultor, do outro lado do assentamento, apenas pela

observação, foi possível de se apreender durante a pesquisa graças a esta importante técnica de pesquisa, a observação.

## **Considerações Finais**

Evidenciou-se, sobretudo na segunda parte deste trabalho, o quanto as técnicas de pesquisa qualitativa foram importantes para atingir os objetivos e pressupostos teóricos desta pesquisa.

Além da observação dos assentamentos e da elaboração das entrevistas semiestruturadas, com certeza a aplicação das entrevistas com os assentados rurais de Eldorado do Sul e as suas respostas francas e diretas às perguntas serviram para detalhar qual a realidade de cada um e de todos os assentamentos do município, formando um mosaico complexo e peculiar à realidade pela qual passa o município, o estado do Rio Grande do Sul e o Brasil neste primeiro quartel do Século XXI.

Os assentados estão ocupando e cultivando o fixo mais importante, a propriedade da terra, onde plantam, colhem e beneficiam a produção, assumindo, assim um significado único e especial para estes agricultores. É a partir do território, local de decisões e tomadas de poder, sendo decifrado pelas combinações estratégicas feitas pelos atores e como meio, que pode ser abordado pelos custos que acarreta.

Portanto, o território é o local das ações dos assentados, de construção das suas identidades, no qual, ao longo da pesquisa, buscou-se saber até que ponto as repercussões territoriais desses assentamentos estão trazendo um impacto positivo ou negativo para a economia do município.

Nesse trabalho, tanto a observação quanto a entrevista foram técnicas relevantes para se obter as respostas necessárias para conhecer a situação dos assentamentos e assentados rurais de Eldorado do Sul.

Trabalhou-se com uma escala local, de identificação das peculiaridades da região de Eldorado do Sul, primeiramente por meio da descrição da área de estudo e, numa etapa posterior, com uma abordagem com enfoque nos diferentes territórios eldoradenses ao longo da história.

Por ser uma região na qual até pouco tempo não havia dinamismo econômico e estava isolada, ao lado do Delta do Jacuí, a região de Eldorado do Sul tornou-se uma região de latifúndios (charqueadas e estâncias e, posteriormente, grandes granjas de arroz), o que abriu caminho para a luta pela reforma agrária acontecer – ainda que tardiamente, em finais dos anos 1990.

A maior parte das áreas onde hoje estão instalados os assentamentos era de grandes propriedades rurais (sendo algumas até propriedades do Estado do Rio Grande do Sul, como a área que hoje é do Assentamento Integração Gaúcha), as quais geralmente encontravam-se improdutivas, não cumprindo, portanto, seu papel social, o da produção.

A organização coletiva dos assentados está levando a uma série de repercussões territoriais em Eldorado do Sul, desde a instalação de silos para secagem de grãos de arroz, no assentamento Lanceiros Negros, passando pela criação de uma agroindústria panificadora e de derivados do grupo de mulheres do Assentamento Integração Gaúcha. Tais fatos são exemplos concretos de que está ocorrendo o desenvolvimento lo-

cal no município de Eldorado do Sul, tendo como principais agentes territoriais os assentados rurais, integrantes da reforma agrária.

Por fim, a ocupação do espaço eldoradense não aconteceu de maneira planejada: muitas foram – e estão sendo atualmente – as variações espaciais, sociais, econômicas, ambientais e culturais que ocorreram ao longo do tempo histórico, no que tange ao espaço agrário do município e que conformam o seu mosaico atual, o seu quarto e atual Território Agrário, o contemporâneo.

## Referências

CALCANHOTO, Flávio A. **Diagnóstico e análise de sistemas de produção no município de Guaíba/RS: uma abordagem agroecológica**. 2001. 218f. Dissertação (Mestrado em Economia Rural) - UFRGS, Porto Alegre, 2001.

ELDORADO DO SUL, Prefeitura Municipal. **Informações sobre a feira de produtos orgânicos do município**. Disponível em: <http://eldorado.governomunicipal.com.br/conteudo/mostrar/id/1199/titulo/Feira+de+Org%C3%A2nicos>. Acesso em: 4 fev. 2016.

FELIPPI, Eduardo E. Comercialização e distribuição de hortifruti-granjeiros na região metropolitana de Porto Alegre. In: GRANDO, Marinês Z.; MIGUEL, Lovois A. **Agricultura na Região Metropolitana de Porto Alegre. Aspectos históricos e contemporâneos**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002, p. 141-157.

FUNDAÇÃO ESTADUAL DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA (FEE). **Banco de dados da produção agropecuária dos municípios do RS – FEEDADOS**. Disponível em: [http://feedados.fee.tche.br/consulta/frame\\_ResultadoVar.asp](http://feedados.fee.tche.br/consulta/frame_ResultadoVar.asp). Acesso em: 4 fev. 2016.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE Cidades@: Informações e mapas de Eldorado do Sul**. Disponível em: [www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=430676&search=rio-grande-do-sul|eldorado-do-sul|infograficos:-informacoes-completas](http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=430676&search=rio-grande-do-sul|eldorado-do-sul|infograficos:-informacoes-completas). Acesso em: 4 fev. 2016.



IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Dados do Censo de 2010**. Disponível em: [www.censo2010.ibge.gov.br/](http://www.censo2010.ibge.gov.br/). Acesso em: 25 fev. 2016.

KAUFMANN, Jean-Claude. **A entrevista compreensiva**: um guia para pesquisa de campo. Tradução de Thiago de Abreu e Lima Florêncio. Petrópolis, RJ: Vozes; Maceió, AL: Edufal, 2013, p. 202.

LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina de A. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1992, p. 214.

MEDEIROS, Rosa M. V. Assentados na Metade Sul: reconfigurando o território gaúcho. In: ENCONTRO ESTADUAL DE GEOGRAFIA, XXII., 2002. Rio Grande. **Anais...**: Rio Grande: AGB/RS, 2002, p. 93-97.

MERTZ, Marli M. Breve retrospectiva histórica da agricultura na Região Metropolitana de Porto Alegre. In: GRANDO, Marinês Z.; MIGUEL, Lovois A. **Agricultura na Região Metropolitana de Porto Alegre. Aspectos históricos e contemporâneos**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002, p. 13-42.

NÚCLEO DE ESTUDOS AGRÁRIOS EM GEOGRAFIA. **Dados dos Assentamentos de Eldorado do Sul**. Disponível em: <https://545773a8-a-62cb3a1a-s-sites.googlegroups.com/site/arquivos-neag/dataluta/Mesorregi%C3%A3o%20Metropolitana%20de%20Porto%20Alegre.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2016.

PMES. Prefeitura Municipal de Eldorado do Sul **Dados do município de Eldorado do Sul**. Disponível em: [http://www.eldorado.rs.gov.br/pagina/78\\_Historia.html](http://www.eldorado.rs.gov.br/pagina/78_Historia.html). Acesso em: 25 maio 2016.

PMES. **Site da Prefeitura Municipal de Eldorado do Sul**. Disponível em: [http://www.eldorado.rs.gov.br/pagina/78\\_Historia.html](http://www.eldorado.rs.gov.br/pagina/78_Historia.html). Acesso em: 28 maio 2016.

PMES. **Dados sobre o Censo de 2010 para Eldorado do Sul**. Disponível em: <http://eldorado.governomunicipal.com.br/media/doc/pdf/apresentacao-bairros.pdf>. Acesso em 25, maio, 2016.

RUDIO, Franz V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1986, p. 128.

RUSSCZYK, Jaqueline. **Diferenciação dos sistemas agrários**: região de Nova Santa Rita. Trabalho final da Disciplina DER – 310 – Evolução e Diferenciação de Sistemas Agrários, Professor Lovois Miguel, 2009.

VERDUM, Roberto. Depressão periférica e planalto. Potencial eco-

lógico e utilização social da natureza. In: VERDUM, Roberto; BASSO, Luis A.; SUERTEGARAY, Dirce (Org.). **Rio Grande do Sul:** paisagens e territórios em transformação. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004, p. 39-58.